

# LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS

## SÉTIMO DOMINGO A ASCENSÃO DO SENHOR





## **PRESIDÊNCIA DO CONSELHO EPISCOPAL DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE (CELAM)**

**Mons. Jaime Spengler, OFM**  
Presidente

**Mons. José Luis Azuaje**  
Primeiro vice-presidente

**Mons. José Domingo Ulloa**  
Segundo vice-presidente

**Mons. Santiago Rodríguez**  
Presidente do Conselho de Assuntos Econômicos

**Mons. Lizardo Estrada**  
Secretário geral

**Pbro. Pedro Brassesco**  
Secretário geral adjunto

### **Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam)**

Avenida Boyacá No. 169D-75

Código postal 111166

PBX: 6014845804

[celam@celam.org](mailto:celam@celam.org)

[www.celam.org](http://www.celam.org)

### **Equipe editorial**

Lisandra Chaves (Costa Rica)

Fernando Canchón (Honduras)

Mons. Ramón Alfredo Dus (Argentina)

Ángel Morillo (Venezuela)

### **Edição**

Centro de Comunicação

# INTRODUÇÃO



A Assembleia Eclesial tem grata memória de Aparecida e quer reavivar o seu espírito e fortalecer a marcha da comunidade dos discípulos missionários a pedido do próprio Papa Francisco. Antes de destacar os valores atuais desta Conferência, que recuperou e fortaleceu o sentido de uma Igreja regional com fisionomia própria, apontamos algumas assinaturas pendentes: as dificuldades das Igrejas locais e das comunidades cristãs em conseguir uma recepção viva de Aparecida; a lentidão em traduzir a conversão pastoral numa prática que transforma critérios, atitudes, vínculos e estruturas; a redução da missão continental à sua execução programática, perdendo de vista a sua dimensão paradigmática; a queda da alegria e do ardor evangelizador diante da incerteza histórica, da crise social e da agitação eclesial; a persistência do clericalismo e da vontade de autopreservação face aos pecados e heranças dos membros da Igreja; a resistência ao pontificado de Francisco (TAE, n. 169)\*.

Porque somos discípulos missionários de Cristo na comunidade do Povo de Deus (cf. DAp 10). A Igreja é um povo profético, sacerdotal e servidor real. Todos os seus membros são sujeitos de vida teológica rumo à santidade. Recebeu de Deus vários carismas para servir a boa comunidade que, através da animação do amor, é levada a “uma unidade que nunca é uniforme na harmonia multiforme que atrai” (EG 117; cf. DAp 162)\*. Deus dá ao seu povo um instinto de fé dado pelo Espírito que lhes permite ser sujeitos ativos e dizer uma palavra responsável. Articula-se com a função do Magistério, carisma dado à hierarquia para integrar, salvaguardar e atualizar “a fé da Igreja de todos os tempos, na qual deve ressoar a voz da tradição” (EG 240). Neste Domingo da Ascensão do Senhor recordemos o legado de Aparecida.

\*TAE: Texto da Assembleia Eclesial

\*DAp: Documento de Aparecida

\*EG: Evangelii gaudium

# 1

## LEITURA DO TEXTO. O QUE DIZ O TEXTO?

O Salmo 46 (47) convida “todas as aldeias” a reconhecer e aclamar o Deus Supremo com aplausos e gritos de alegria. O “Quase Deus” e universal é o mesmo Deus de Israel revelado com seu nome: YHWH, o Senhor (v.3a). O “Deus Altíssimo”, Aquele que habita nas mansões celestiais e que invoca Melquisedeque em nome de Abraão em Salém (Gn 14,18-22). Seu nome nos guia historicamente até Jerusalém, onde está localizada sua sede. O “Altíssimo” também é chamado de Deus “terrível” (v.3b) porque ele oprime e assusta; Porém, este é um Ser que atrai pela sua beleza e majestade, tanto que desperta emoção, entusiasmo e alegria. Essas qualidades, medo e atração, provocam sentimentos ambivalentes, mas têm a virtude de recriar e transmitir uma experiência do sagrado na oração. A soberania real do Senhor reúne-se e é celebrada no âmbito da cidade santa, Jerusalém, de onde a presença divina irradia para um horizonte cósmico e universal.

Proclamação: “O Senhor se levanta com brados” (v.6) é uma declaração única no Antigo Testamento. Às vezes é paradoxal que Deus Todo-Poderoso “sobe” o que “sobe”; Seria normal cantar que o Todo-Poderoso “desce”. Como está previsto que Ele “ascenderá”, uma “ascensão” do Senhor na Bíblia é mencionada apenas em um contexto específico e preciso. É a “ascensão” do povo israelita do Egito para a terra prometida no seu êxodo. Nesta grande “ascensão” do povo, o Senhor “subiu” com eles. “Ascender” resulta de um dos verbos clássicos de libertação que geralmente é associado a “deixar ir”. A memória da oração celebra esta “ascensão” do Senhor atualizando com alegria a Grande Páscoa de Israel.

Desta forma, o Salmo 46 (47) coloca os cristãos que o rezam também num contexto pascal, mas com a memória do Senhor Ressuscitado que “ascende” à direita do Deus Todo-Poderoso, glorificado como Rei Messias.



# 2

## MEDITAÇÃO. O QUE O SENHOR ME DIZ NO TEXTO?



O salmo faz-nos meditar sobre a soberania de Deus e o significado da sua “ascensão” pascal, para participar da mesma alegria e louvor no mistério realizado em Cristo Senhor.

A soberania e a realeza de Deus estão muito presentes na pregação e na mensagem de Jesus. O Reino de Deus se aproxima, chega até nós e está presente com Ele. Todos, sem distinção, são convidados a reconhecer-te; todos têm a opção de recebê-lo e inseri-lo.

Porém, o título de “rei” aplicado a Jesus tem uma referência muito sóbria nos evangelhos. Acontece em momentos culminantes: como o rei reconhece os sábios (Mt 2,2), aclama o povo na entrada triunfal em Jerusalém (Mt 21,5); Este é o título que está pendurado na sua cruz (Mt 27,37,42); e o próprio Jesus o reconhece durante o interrogatório diante de Pilatos (Lc 23,3; Jo 18,37). Ele também fala em geral do “rei dos judeus”.

Só depois conhecido como “Rei dos reis” (1Tm 6,16; Ap 19,16). Neste sentido, a expressão do salmo “Deus está sentado no seu trono sagrado” (v.9) é repetidamente aplicada pelo Apocalipse a Jesus Glorificado (Ap 4,10; 4,9; 5,1.7.13, etc. ). A universalidade da salvação realizada no Messias Ressuscitado corresponde à realeza do “Deus Altíssimo”. Cristo Jesus torna presente o Reino de Deus aberto a todas as nações e como vocação de todos os povos.

Neste contexto, a expressão “Deus sobe entre aclamações” (v.6) está plenamente integrada na obra realizada em Jesus. O seu “êxodo”, a sua Páscoa foi uma descida à nossa condição de “subir” com todos nós, redimidos pelo seu sangue. Aquele que desceu às profundezas da terra, “ao inferno”, agora “sobe” ao mais alto céu para abraçar e sustentar o universo com a sua Presença (cf. Ef 4, 9ss.).

# 3

## ORAÇÃO. O QUE RESPONDO AO SENHOR QUE ME FALA NO TEXTO?

Apropriamo-nos do Salmo 46 (47), citado na liturgia de hoje, para rezá-lo no Espírito do Ressuscitado:

Antífona: Deus sobe entre aclamações

2 Que todo o povo aplauda; Deixe-os louvar a Deus com uma voz alegre!

3 Porque o Senhor, o Altíssimo, é terrível, ele é o grande rei de toda a terra.

6 Deus sobe com aclamações, o Senhor, ao som da trombeta.

7 Cantai ao nosso Deus, cantai; Cante para o nosso rei, cante!

8 Pois ele é o rei de toda a terra: cantem a Deus com maestria.

9 Deus estabeleceu o seu reino sobre as nações, Deus sentou-se no seu trono sagrado.

(Versão da Bíblia da Igreja na América, BIA, 2019)



# 4

## CONTEMPLAÇÃO. COMO DAR VIDA E ENGAJAR OS ENSINAMENTOS DO TEXTO?



Para o cristão, a contemplação da realeza do Senhor Ressuscitado não é, nem pode ser, motivo de nostalgia, tristeza ou esperança passiva. Jesus sempre deixou a precisão do dia final do seu retorno no mistério de Deus (Atos 1:7; 1 Tes 5:1-2). Ele convida-nos à fé e à confiança porque continua presente e não abandona os seus discípulos que o testemunham com o seu serviço, animados pela esperança certa de um encontro com Ele.

Mas esta disposição abre a perspectiva de uma missão que ultrapassa os limites locais e existenciais, ou os próprios cálculos e projetos. A Ascensão do Senhor torna todos protagonistas na partilha da alegria da salvação «até aos confins da terra» (At 1,8; Is 49,6). No anúncio do Evangelho necessitamos uns dos outros, segundo a riqueza dos nossos dons. Cada dom pede uma resposta de gratidão e, fortalecidos pelo Espírito, “somos uma missão” que se expressa na nossa própria vida. Como discípulos missionários não podemos olhar para o céu; A vida quotidiana exige-nos, porque o Reino se constrói e avança com o empenho pessoal, com o apoio da comunidade e com a abertura do coração a novos horizontes. Somos Igreja, comunidade de chamados, Corpo cuja Cabeça é Cristo, protagonistas hoje da história que partilhamos com toda a humanidade.

# 5

## DO TEXTO, COMO REZAR COM TODAS AS LEITURAS DA ASCENSÃO DO SENHOR?

A Palavra de Deus eleva a nossa alma e o nosso coração para vivermos na alegria e no louvor das obras do Senhor que culminam na gloriosa Páscoa de Jesus.

É um fato importante lembrar que a “ascensão” é um símbolo e o princípio unificador do evangelho de Lucas. A grande “ascensão” começa no final do capítulo 9 (v.51s.), e termina no primeiro capítulo dos Atos dos Apóstolos que a liturgia nos oferece hoje na primeira leitura (Hb 1,1-11). Os discípulos, com as preocupações características do seu tempo, estão interessados no restabelecimento do reino de Israel nesta terra (1:6; Lucas 24:21). Jesus, porém, projeta-os no tempo e envia-os ao campo do mundo para anunciar o seu Reino com a garantia do Espírito Santo. O centro da salvação foi Jerusalém, mas o destinatário da obra realizada em Cristo são os confins da terra (Atos 1:8).

A segunda leitura (Ef 1,17-23) abre-nos ao mistério de Deus que não é outro senão o “mistério de Cristo” (3,4): o Filho de Deus, “o amado” (1,6), que – em obediência ao Pai – fez-se homem e derramou o seu sangue para realizar o seu plano salvífico. Sua glorificação à direita de Deus mostra-o soberano sobre todas as criaturas (Rm 8:38-39). Mas a Sua soberania não nasce de um poder extrínseco, mas da graça que nos integrou como Seu próprio Corpo, para nos garantir a plenitude da glória que Ele já desfruta (4:15-16). Somos chamados a participar na sua soberania para estabelecer o seu Reino universal, na verdade e na vida, na misericórdia, na justiça e na paz.

A cena evangélica da “Ascensão” de Jesus é narrada em diversos textos (Lc 24,51; At 1,9; cf. Hb 4,14; 8,1). Mas a liturgia deste ano nos traz a versão de Mc 16:9-20. Nela se destacam quatro aspectos: os testemunhos sobre as aparições do Ressuscitado; a descrença dos discípulos e a esses testemunhos; a missão confiada pelo Senhor, apesar da fragilidade do seu povo, e a sua ascensão e glorificação ao lado de Deus (16,19-20).

A solenidade da Ascensão do Senhor fortalece a nossa fé com a palavra de quem a viu e nos transmitiu o seu testemunho; num dom divino que nos chega apesar das incoerências das testemunhas. A comissão missionária, tal como recebida por Maria Madalena (v.10), é sempre uma vocação pessoal do Senhor que somos convidados a renovar. Tal como ela o viveu, a nossa proclamação do Evangelho é alimentada pela confiança – paresia – para falar e desafiar a consciência e a liberdade dos nossos destinatários. Comunicar a experiência de viver com o Ressuscitado na sua Igreja é partilhar a alegria de um encontro que liberta a nossa existência para todo bem e virtude.



# 6

## APROFUNDAR A ASSEMBLÉIA ECLESIAL E O SÍNODO DA SINODALIDADE: LEGADOS E DÍVIDAS COM APARECIDA



O legado de Aparecida foi a reafirmação de ser uma Igreja samaritana e profética latino-americana: uma Igreja solidária, acolhedora, companheira de jornada, defensora dos pobres. Aparecida reitera que o discipulado missionário não deve atingir apenas sujeitos isolados, mas também pessoas, transformando culturas, instituições e favorecendo a integração entre as nações latino-americanas. (Doc. Nossas Dívidas com Aparecida, pág. 9; nº 36).

Aparecida também foi apresentada como um momento privilegiado, a hora da graça, a grande oportunidade, uma ocasião propícia para a Igreja ouvir os apelos que o Espírito lhe faz através da realidade, que clama por um reencontro fecundo com o Evangelho de Jesus Cristo e por novas formas de expressão eclesial. (Doc. Nossas Dívidas com Aparecida, pág. 7; nº 28).

O documento conclusivo de Aparecida propunha a realização de uma Missão Continental que era entendida por alguns como uma atividade a ser realizada, sem assumir o sentido de avançar para uma Igreja em estado de missão, numa sociedade em mudança. (Doc. Nossas Dívidas com Aparecida, pág. 11; nº 42).

Embora Aparecida tenha significado completar a entrada efetiva da Igreja Latino-Americana na Igreja universal, que busca recuperar a prática das primeiras comunidades cristãs, é evidente que ainda está longe de a Igreja Latino-Americana e Caribenha ser majoritariamente uma Igreja na base. saída, de discípulos, conceito que o Papa Francisco instalou durante o seu pontificado. (Doc. Nossas Dívidas com Aparecida, pág. 11; nº 43).

## COMPROMISSO

Compreendemos que caminhar juntos como batizados, um dos ensinamentos de Aparecida, a partir da diversidade de carismas, de vocações, de ministérios, é importante não só para nossas comunidades, mas também para o mundo. A fraternidade é, de fato, como uma lâmpada, que não deve ser colocada debaixo do alqueire, mas no candelabro, para iluminar toda a casa (cf. Mt 5,15). Mais do que nunca, o mundo precisa hoje deste testemunho. Como discípulos de Jesus, não podemos escapar à tarefa de manifestar e transmitir o amor e a ternura de Deus à humanidade ferida. Todos os Discípulos, Todos os Missionários trata de todos nós que estamos envolvidos na vida e na missão da Igreja e nas relações entre eles. (Relatório Síntese Primeira Sessão da Assembleia Sinodal, outubro de 2023; Introdução).

## VER:

Tendo na mente e no coração o desejo de praticar o caminho da escuta recíproca, nos perguntamos:

1. Quão frutífero tem sido o meu papel de leigo diante das iniciativas paroquiais sobre a questão da sinodalidade?
2. Tenho consciência de que estou ao lado de quem sofre, compartilhando suas dores e tristezas, encorajando suas esperanças e alegrias?
3. Estou seguro e consciente do que significa e implica para mim caminhar juntos como peregrinos apaixonados pelo Evangelho, abertos às surpresas do Espírito?
4. Estou decidido a sair do espaço de conforto, para ir ao encontro das pessoas no seu dia a dia, anunciando a Boa Nova de Jesus Cristo?

## JULGAR

Demos mais um passo no nosso processo de conversão, no que diz respeito ao nosso compromisso de promover um encontro pessoal com Jesus Cristo encarnado na realidade do continente, portanto, reflitamos, inspirados pela voz do Espírito Santo:

**Da nossa conversão pessoal:** Seguir Jesus é identificar-se com Ele até partilhar a sua cruz pascal e a sua dedicação salvífica. O seu projeto “não depende tanto de grandes programas e estruturas, mas de novos homens e mulheres que encarnam esta tradição e novidade, como discípulos de Jesus Cristo e missionários do seu Reino, protagonistas de uma vida nova para uma América Latina que quer reconhecer si mesmo com luz e o poder do Espírito”. (DAP 12)\*

**Da nossa conversão comunitária:** Entre as realidades do nosso Continente, é necessário destacar a presença dos povos indígenas e afrodescendentes. A

necessidade de oferecer emerge fortemente um canal relevante para a incipiente pastoral indígena e afro. Em grande medida a nossa ação evangelizadora continua com estruturas e metodologias rurais, que não consideram as transformações emergentes. Exemplo disso é que muitas das metáforas e simbolismos utilizados referem-se à realidade rural, distante da linguagem urbana. (CELAM; Doc. Nossas Dívidas com Aparecida; página 18; nº 70/71).

**Desde a nossa conversão pastoral:** O conceito de conversão pastoral (que considera as áreas da consciência eclesial, das ações, das relações de igualdade e autoridade e das estruturas da Igreja) foi incorporado na linguagem e nos projetos de uma Igreja em saída, mas esta conversão está longe de ser concluída. É necessário discernir e assumir as implicações que isso tem para a vida da Igreja. Não se conseguiu apropriação e internalização suficientes das diretrizes de Aparecida para torná-las o caminho da Igreja Latino-Americana e Caribenha. CELAM, Doc. Nossas Dívidas com Aparecida, pág. 12; N° 46).

**Desde a nossa conversão sinodal:** o Papa Francisco deu especial ênfase à sinodalidade, como método próprio da eclesiologia do Povo de Deus, constituindo-a um desafio importante. De tal forma que surge fortemente a necessidade de experimentar a igual dignidade de todos os batizados na vida pastoral. Isto deve exprimir-se tanto nas estruturas eclesiais como nas ações pastorais. Neste sentido, a nova constituição Praedicate Evangelium (2022) fornece orientações muito claras. (CELAM, Doc. Nossas Dívidas com Aparecida, pág. 17; nº 62).

## **AGIR**

Escolha uma obra de misericórdia, pense numa ação concreta e assuma o compromisso de realizá-la, compartilhe suas evidências em grupos de WhatsApp-Telegram ou em suas redes sociais (se preferir) para que outras pessoas se sintam motivadas a imitá-lo.

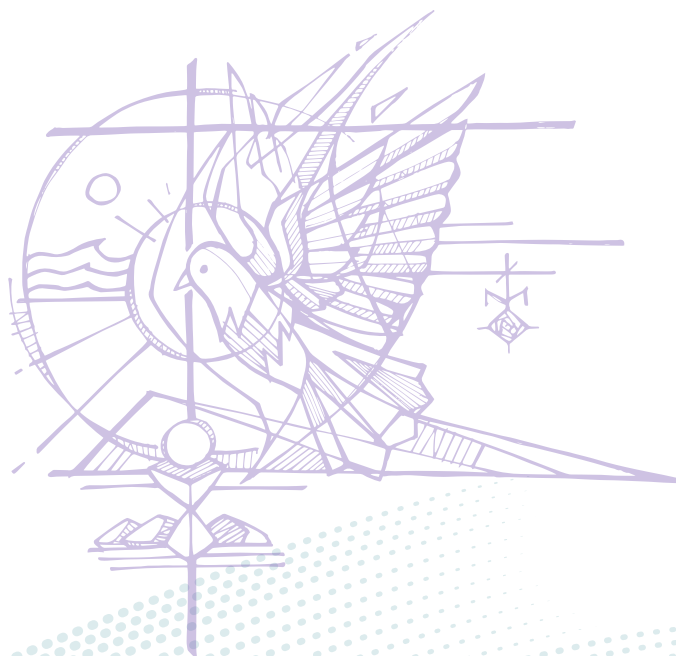
Daí a criatividade de mostrar num vídeo ou numa foto uma obra de misericórdia que convida outros a fazerem o mesmo, porque uma imagem vale mais que mil palavras.

1. Será sempre importante conhecer o legado da Igreja Latino-Americana para compreender Aparecida (2007), por isso convidamos você a revisar os documentos das Conferências Gerais do Episcopado: Rio de Janeiro (1955), Medellín (1968), Puebla (1979) e Santo Domingo (1992).
2. Organize uma palestra em sua comunidade ou paróquia para revisar o texto de dotação da Assembleia Eclesial.
3. Promova espaços de espiritualidade e oração em sua comunidade ou paróquia, destacando o legado da Igreja Latino-Americana e Caribenha.

4. Inscreva-se num curso ou diploma que aborde estes temas eclesiais, na nossa Igreja existem muitas ofertas de formaão gratuitas e/ou de baixo custo.
5. Conheça o seu Bispo ou Vigário, especialmente o Plano Pastoral, até que ponto está em sintonia com os sinais dos tempos? É importante envolver-se no trabalho da Igreja para sermos também anunciadores das boas novas.

### **PRECES:**

- Para que saibamos agradecer a Deus e valorizar a rica experiência conciliar, sinodal e colegial da Igreja na América Latina e no Caribe.
- Para que tenhamos presente a I Conferência Geral do Episcopado no Rio de Janeiro que criou o Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam) que fez do nosso continente a primeira região com um corpo episcopal de caráter colegial.
- Para que continuemos a crescer na sinodalidade e a promover o movimento missionário continental permanente como resultado da Assembleia realizada em Aparecida.
- Pela constante assimilação das diretrizes do Concílio Vaticano II, tema central da V Assembleia de Aparecida.
- Por todos os discípulos missionários e pelo compromisso com a missão permanente.
- Para que haja um processo de conversão que nos permita ser uma Igreja sinodal em saída para as periferias.





**Bem-aventurado Padre Emilio  
Moscoso Cárdenas**  
Equador 1846-1897

Padre Emilio Moscoso nasceu em Cuenca em 21 de abril de 1846 e foi assassinado em 4 de maio de 1897 por tropas que perseguiram padres e fiéis católicos durante os levantes ocorridos no contexto da Revolução Liberal no Equador. Este frade jesuíta dedicou grande parte de sua vida ao ensino no país andino e continuou seu serviço apesar do assédio à Igreja neste período turbulento que se estendeu de 1895 a 1912. Em 12 de fevereiro de 2019, o Papa Francisco assinou no Vaticano o decreto de Beatificação. A cerimônia aconteceu no dia 16 de novembro de 2019 em Riobamba.

#### **vamos rezar**

Oh, Deus,  
que concedeste ao Beato Emílio, sacerdote,  
um amor admirável pelo sacramento da Eucaristia  
até o derramamento do seu sangue,  
faça com que, fortalecidos pelo seu exemplo,  
participemos com dignidade deste banquete divino  
e deixe-nos servi-lo incansavelmente em nossos irmãos.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu filho, que vive e reina contigo  
na unidade do Espírito Santo e é Deus  
pelos séculos dos séculos. Amém.